

## **EROTICH**

O sanduíche me olhou fixamente e não tive coragem de mordê-lo. Devorei cosquento um grelo de cebola. Acariciei seu púbis de alface e badalei o clitóris pedaço de tomate. Ele então se deixou comer lento, devagarinho, desprendendo-se de minha garganta e iniciando a entrega dos corpos, essa fotossíntese humana.

## **QUESTÃO DE ENFOQUE**

A cerveja pingava da mesa para o chão, o homem não estava. Ela limpou lentamente, alcoolizada, o sangue, o álcool, a raiva. A cerveja pingava da mesa para o chão, o corpo bem perto do batente da porta. Ela responde sem titubear à pergunta do policial: O homem não estava, nunca estava, não estava mais.

## **NEWTONIANA**

A força da gravidade cresce. Os pratos me seduzem quando seguro uma xícara. Caminhar fica mais difícil, minhas veias pesadas. Desde menina sou dada a me cortar com coisas sem fio, com coisas queridas e próximas, com coisas que amo, das quais não consigo me separar. Corto as pontas dos meus dedos com folhas de papel, com livros, com dicionários e com agendas, aquela veia da boneca com o vidro do seu porta-retratos. Coisas assim.

## AMNESIA

Minha mente desfiou e não consegui continuar  
quis pensar em algo, em alguém  
em  
em que ponto paramos?

© *Cristina Rascón Castro*

© Traduzido por Alexandra Plubins